

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LINGUAGENS

Iramila Soares dos Santos

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E
A POSSIBILIDADE DE UMA ESCOLA SUSTENTÁVEL**

Curvelo
2025

Iramila Soares dos Santos

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E
A POSSIBILIDADE DE UMA ESCOLA SUSTENTÁVEL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no programa de Pós-graduação em Ciências Humanas e Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET-MG, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientador(a): Cleide Maria Oliveira Lovon Canchumani

Curvelo
2025

Santos, Iramila Soares dos.
S237e Educação ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental e a possibilidade de uma escola sustentável / Iramila Soares dos Santos. – 2025.
54 f. : il.
Orientadora: Cleide Maria de Oliveira Lovon Canchumani.

Trabalho de conclusão de curso (especialização) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Ciências Humanas e Linguagens, Curvelo, 2025.
Bibliografia.

1. Educação ambiental. 2. Arte na educação ambiental. 3. Meio ambiente. I. Canchumani, Cleide Maria de Oliveira Lovon. II. Título.

CDU: 37.015.31:502



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO
COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

No dia **22 de abril de 2025**, na sala de reuniões do prédio administrativo, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais CEFET-MG, campi Curvelo, reuniu-se às 14:00 horas a Banca Examinadora, designada pela Coordenação do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Humanidades e Linguagens e constituída pela professora Orientadora **Cleide Maria de Oliveira Lovon Canchumani** e pelos professores **Adriano Valério Resende** e **Sinay Santos Silva de Araújo** para examinar o trabalho da aluna **Iramila Soares dos Santos**, sob o título **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E A POSSIBILIDADE DE UMA ESCOLA SUSTENTÁVEL**. A Prof. Orientadora, como Presidente da Banca Examinadora, declarou aberta a sessão, passando a palavra à candidata para que expusesse seu trabalho de conclusão de curso. Terminada a exposição, a Presidente passou a palavra aos membros da Banca Examinadora, que iniciaram a arguição na seguinte ordem: Sinay Santos Silva de Araújo e Adriano Valério Resende. Terminada a arguição, retirou-se a Banca Examinadora para deliberação. De volta ao recinto, a Presidente deu conhecimento ao candidato de que seu Trabalho de Conclusão foi **APROVADO**, com nota 85,0 e no prazo de 30 dias deverá incluir as sugestões da Banca. Nada mais havendo a tratar, a Presidente declarou encerrada a sessão, cujas atividades são registradas nesta Ata, a qual assina juntamente com os outros membros da Banca Examinadora.

Prof. Cleide Maria de Oliveira Lovon Canchumani
Presidente da Banca Examinadora

Profº Adriano Valério Resende
Membro da Banca

Profª Sinay Santos Silva de Araújo
Membro da Banca

Dedico ao meu marido e filhos que me auxiliaram
durante o processo de construção desse trabalho.

AGRADECIMENTO.

A toda a equipe do CEFET-MG, Unidade de Curvelo/MG, agradeço a oportunidade de ter participado de uma pós-graduação com qualidade do ensino federal, com professores excelentes, que me ajudaram a ter um crescimento profissional e pessoal.

A minha orientadora, profa. Dra. Cleide Maria Olivera Lovon Conchumani, por sua paciência, compromisso e dedicação para comigo.

A todos o meu muito obrigado.

RESUMO

Este trabalho, que aborda a Educação Ambiental sob a ótica de uma instituição sustentável, visa a examinar de que maneira essa temática pode ser integrada a Educação Infantil e quais práticas podem ser implementadas nas aulas durante o ano de 2025. O objetivo é desenvolver novas sugestões de atividades relacionadas à Educação Ambiental voltadas para a Sustentabilidade, buscando aplicar uma metodologia inovadora com a finalidade de educar cidadãos conscientes que possam atuar de forma proativa na construção de um futuro mais sustentável. Assim, esta pesquisa propõe uma análise do processo educacional formal, a partir de uma breve revisão ou investigação na literatura existente. A questão principal que orienta a pesquisa é: O que é necessário para que uma escola se torne sustentável? Quais práticas fortalecem a sustentabilidade escolar? Quais benefícios uma escola sustentável pode proporcionar à comunidade educacional? As sociedades estão constantemente transformando sua percepção e comportamento em relação à realidade, adotando uma cultura característica do ambiente urbano. O quadro teórico que fundamenta a pesquisa será construído com base nas literaturas sobre meio ambiente, Educação Ambiental e Sustentabilidade. Quanto à abordagem metodológica, a pesquisa se enquadra no tipo revisão bibliográfica, possibilitando a reflexão sobre a relevância e o impacto das práticas de Educação Ambiental na perspectiva de uma escola sustentável.

Palavras chave: Educação; Ambiente; Escola sustentável

ABSTRACT

This work, which addresses Environmental Education from the perspective of a sustainable institution, aims to examine how this theme can be integrated and which practices can be implemented in classes. The objective is to develop new suggestions for activities related to Environmental Education aimed at Sustainability, seeking to apply an innovative methodology with the aim of educating conscious citizens who can act proactively in building a more sustainable future. Thus, this research proposes an analysis of the formal educational process, based on a brief review or investigation of the existing literature. The main question that guides the research is: What is needed for a school to become sustainable? What practices strengthen school sustainability? What benefits can a sustainable school provide to the educational community? Societies are constantly transforming their perception and behavior in relation to reality, adopting a culture characteristic of the urban environment. The theoretical framework that underpins the research will be built based on literature on the environment, Environmental Education and Sustainability. As for the methodological approach, the research will have a qualitative bias, enabling reflection on the relevance and impact of Environmental Education practices from the perspective of a sustainable school.

Keywords: Education; Environment; Sustainable school

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
1.1	Questão problema	10
1.2	Objetivos	10
1.3	Metodologia	10
2	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	12
2.1	Definições de meio ambiente e educação ambiental	12
2.2	Educação ambiental e suas abordagens	13
2.3	Educação ambiental e sua importância social	16
3	ORIENTAÇÕES DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	19
4	UM PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA BOAVENTURA PEREIRA LEITE	22
4.1	Dados oficiais da escola	22
4.2	Descrição da infraestrutura da escola	22
4.3	Projeto <i>Reciclar o lixo é o bicho</i>	24
4.4	Relato de experiência	26
5	CONCLUSÃO	28
	REFERÊNCIAS	30
	ANEXOS	32

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental nas escolas proporciona aos estudantes uma formação mais consciente, preparando-os para liderar ações sociais e ambientais. Para que essa abordagem se concretize nas escolas, é essencial oferecer novas informações e oportunidades por meio daqueles que conduzirão essa mudança.

O ambiente escolar é um dos primeiros espaços de socialização, tornando a inclusão de temas transversais, como a Educação Ambiental, crucial para um processo formativo significativo que desenvolva cidadãos críticos e sociais

Segundo Dias e Dias (2018) nos anos recentes, a atividade humana tem gerado um impacto significativo no meio ambiente, o que torna a questão ambiental cada vez mais relevante. A Educação Ambiental é um dos campos abordados na disciplina de Ciências, que abrange desde os primeiros anos do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, sendo dividida em três áreas: Química, Física e Biologia.

Neste componente curricular, são explorados os estudos sobre os organismos vivos e suas interações com o ambiente, formando os diversos ecossistemas terrestres. A Educação Ambiental visa aprofundar a compreensão sobre a importância da conservação do meio ambiente e a necessidade de um equilíbrio entre os seres humanos e a natureza, promovendo práticas e comportamentos sustentáveis em cidadãos conscientes. (Dias e Dias, 2018).

Para Dias e Dias (2018), definir Educação Ambiental é um desafio, pois existem várias interpretações, mas todas buscam esclarecer a relação entre os humanos e a natureza, visando fomentar a conscientização sobre a necessidade de preservação. O estudante deve perceber sua conexão com o ambiente ao seu redor e reconhecer a urgência de harmonizar essa relação com o planeta.

A lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 (Brasil, 1999), que trata da Educação Ambiental, estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental e define, em seu artigo 1º, que a Educação Ambiental consiste no processo de formação de indivíduos e comunidades com valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas à proteção do meio ambiente, fundamentais para uma vida saudável e sustentável. O ensino de Ciências desempenha um papel crucial para que os alunos compreendam o ambiente em que vivem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece como um dos propósitos do ensino de Ciências nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a formação de estudantes capazes de observar o mundo com uma nova perspectiva, tomando decisões e realizando

intervenções informadas com fundamento nos princípios da sustentabilidade e do bem comum (Brasil, 2018).

Segundo Dias e Dias (2018), a questão ambiental demanda um processo educativo que promova a elaboração de diversos conhecimentos, sendo crucial a implementação de práticas sustentáveis. Considerando que a escola é um dos ambientes mais acessíveis ao aluno, é essencial que ela proporcione reflexão e ações voltadas para a sustentabilidade, favorecendo a aquisição de valores e a transformação de atitudes no cotidiano escolar.

1.1 Questão problema

Há possibilidade de escola sustentável. na educação ambiental nos anos iniciais do Ensino fundamental?

1.2 Objetivos

Este trabalho visa a discutir a relevância da educação ambiental na formação escolar de crianças, buscando contribuir para o desenvolvimento de indivíduos críticos e conscientes, que possam disseminar o conhecimento ambiental tanto na escola quanto fora dela, atuando na preservação do meio ambiente e conectando o presente com o futuro.

Os objetivos específicos incluem:

- analisar como a Educação Ambiental é implementada nas instituições de ensino;
- avaliar a importância do aprendizado sobre o meio ambiente no ensino fundamental;
- examinar as diretrizes dos documentos oficiais e sua relação com a Educação Ambiental nas salas de aula.

1.3 Metodologia

Este projeto de investigação envolve um levantamento bibliográfico com elementos fundamentais e adota uma abordagem qualitativa, com o intuito de realizar uma pesquisa descritiva.

Serão explorados os fundamentos de uma pesquisa essencial, de caráter bibliográfico, sobre a educação ambiental nos primeiros anos de ensino fundamental na Educação infantil. O objetivo é gerar saberes pedagógicos relacionados ao contexto em que alunos e professores se encontram, abordando fenômenos ambientais de natureza humana e histórica, visando a sua aplicação a crianças de forma acessível.

A Educação Ambiental envolve uma série de iniciativas que são investigativas e educativas, realizadas de maneira coletiva e participativa, visando a emancipação dos

indivíduos em relação à realidade de suas vidas. Essa abordagem pode ser vista como um caminho para a conscientização sobre o meio ambiente. Nas propostas de educação ambiental, a conexão entre educação e conscientização é bastante evidente. No entanto, muitas dessas propostas carecem de clareza conceitual sobre o que realmente significa conscientização. Paulo Freire (1921-1997) é uma referência essencial para entender a educação como um processo de conscientização; para ele, a combinação de ação e reflexão forma a unidade dialética que caracteriza a conscientização.

Nesse contexto, a atuação como mediadora no processo de aprendizagem em Educação Ambiental é crucial, uma vez que as atividades práticas possibilitam ao educador desenvolver os conteúdos desejados, suscitar questionamentos nos alunos e auxiliar na construção de suas próprias hipóteses. Assim, conforme aponta Poletti (2001), a execução de atividades experimentais é essencial no processo educativo, permitindo que os alunos aprendam, assimilem e reforcem o conhecimento obtido.

2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

2.1 Definições de meio ambiente e educação ambiental

Para Reigota (2002) meio ambiente é considerado como sinônimo de natureza, cuja necessidade é a sua preservação, mas é necessário no ponto de vista mais amplo, que estabeleça no ser humano a noção de pertencimento ao meio ambiente, onde são identificados vínculos naturais da sua sobrevivência. Meio ambiente pode ser definido como sendo o conjunto de componentes físicos, químicos, culturais, urbanístico, biológicos, sociais, capazes de causa e efeitos diretos ou indiretos em longo ou curto prazo por meio dos seres vivos e atitudes humanas que permitem compreender e abrigar áreas e componentes que foram influenciados pelos homens em todas as suas formas.

A atual crise ambiental que o mundo vivência tem mostrado níveis assustadores e alarmantes de degradação dos recursos naturais, do solo e a da água principalmente, com o assoreamento e poluição dos rios, correios, lagoas e mares, alterando e afetando o ciclo natural dos elementos, a saúde dos animais e da humanidade, causando problemas de geração de energia, de disponibilidade de água e queda dos níveis de produção na agricultura e pecuária. Todo esse conjunto compromete a economia global e a qualidade de vida da população.

O ambiente também pode ser objeto de entendimento e abordagens bastante diferenciados. O significado atribuído à natureza, que muitos insistem em separar da ação humana, distinguindo rigidamente fenômenos naturais e artificiais, enquanto outros consideram absurda a separação conceitual entre homem e natureza, em virtude tanto da origem natural da espécie humana, quanto do predomínio absoluto atingido pelo mundo que foi criado pelo homem na superfície do planeta.

O Artigo 225 da Constituição Federal (1988), com relação ao significado do meio ambiente para a sobrevivência humana, enfatiza

Todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, de uso comum da população e é essencial à qualidade de vida de todos impondo ao Poder Público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações. (Brasil, 1988, p.69)

A sociedade como um todo deve ser responsável pela preservação do meio ambiente. É necessário que se aja da melhor maneira possível para que não haja modificações de forma negativa, pois isso terá consequências devastadoras para uma qualidade de vida da atual geração e também pondo em risco as necessidades e sobrevivência da espécie humana, animal

e vegetal do planeta.

Definido as modificações no espaço causadas pelo próprio homem a todo momento tem causado um enorme prejuízo ao meio ambiente quando este não é utilizado corretamente. O papel central da escola em relação à educação ambiental é que se possibilite a construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado, mas para isso requer responsabilidade individual e coletiva. A educação sozinha não é suficiente para mudar os rumos do planeta, mas certamente o começo é sensibilizar a população e motivá-los a lutar para se obter um equilíbrio ecológico do qual nos humanos fazemos parte.

A educação ambiental não deve ser vista apenas como sendo ecologismo em uma visão apenas de fauna e flora, mas principalmente onde se forma o indivíduo para interagir com o meio em que se insere de maneira consciente e responsável. No momento que essa temática descobre a sua relevância e diante de tantas mudanças em todos os campos do conhecimento e em todos os setores, temos a certeza que estamos trilhando caminhos para uma sociedade justa, onde será inevitável o resgate de uma aprendizagem de cunho significativo que tenha como base a realidade do educando, pois o homem é a base de qualquer mudança.

Definir educação ambiental não é uma tarefa fácil, pois em várias abordagens que o tema meio ambiente sustentável sugere o termo pode assumir conotações polissêmicas. Podemos observar que para os cidadãos se tornarem aptos a agir individualmente e coletivamente para resolver problemas ambientais presentes e futuros a escola precisa aproveitar a experiência que os alunos possuem de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público.

A visão da escola deve ser abrangente do que é realmente em relação à educação ambiental, o que meio ambiente de verdade, de que maneira podemos trabalhar a educação ambiental, tendo o cuidado de não falar somente o verde pelo verde, mas também discutir atitudes, procedimentos, e fazer levantamento de questões sociais, históricas, geográficas, científicas, e também que abranjam outras áreas do conhecimento que fomentem e ampliem as discussões acerca das temáticas ambientais.

A escola precisa aprender e ensinar no sentido nato da palavra, ao contrário não haverá transformação significativa na comunidade onde a mesma está inserida, nem tão pouco na concepção no que se refere a sua própria relação com o meio ambiente.

2.1 Educação Ambiental e suas abordagens

A Educação Ambiental abrange uma série de ações que são investigativas e educativas,

promovendo a participação coletiva e emancipadora em relação à realidade concreta das vidas das pessoas. Essa abordagem também se manifesta na ideia de que a educação é um caminho para a conscientização sobre questões ambientais. Para Para Jacobi (2003) apud Valério (2024),

a educação ambiental deve assumir a função transformadora da realidade e, em um contexto mais amplo, ser uma “(...) educação para a cidadania, configurando-a como elemento determinante para a consolidação de sujeitos cidadãos.” Para tanto, a educação ambiental deve ser compreendida em todos os níveis e modalidades, seja em âmbito formal, informal e não formal. (Jacobi apud Valério, 2024, p.27)

Observa-se que a conexão entre educação e conscientização está frequentemente presente nas propostas de educação ambiental, contudo, muitas delas carecem de clareza conceitual no que se refere à noção de conscientização.

É amplamente reconhecido que a Educação Ambiental se tornou um assunto cada vez mais relevante e necessário nas salas de aula, especialmente em um contexto de mudanças rápidas e caóticas, geradas em grande parte por atividades humanas. Nesse sentido, é fundamental destacar a importância desse tema não apenas no ambiente escolar, mas também em relação à sociedade como um todo, com impacto em nível global.

A Educação Ambiental, de acordo com Segura (2001):

Quando a gente fala em educação ambiental pode viajar em muitas coisas, mas a primeira coisa que se passa na cabeça ser humano é o meio ambiente. Ele não é só o meio ambiente físico, quer dizer, o ar, a terra, a água, o solo. É também o ambiente que a gente vive – a escola, a casa, o bairro, a cidade. É o planeta de modo geral. (...) não adianta nada a gente explicar o que é efeito estufa; problemas no buraco da camada de ozônio sem antes os alunos, as pessoas perceberem a importância e a ligação que se tem com o meio ambiente, no geral, no todo e que faz parte deles. A conscientização é muito importante e isso tem a ver com a educação no sentido mais amplo da palavra. (...) conhecimento em termos de consciência (...). A gente só pode primeiro conhecer para depois aprender amar, principalmente, de respeitar o ambiente (Segura ,2001, p.165).

A temática ambiental abrange várias abordagens que justificam sua inclusão no ambiente escolar, desde a Educação Infantil até a educação superior. Contudo, uma de suas funções mais significativas é proporcionar aos alunos uma compreensão sobre o desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, José Eli da Veiga (2016), discorre em seu artigo sobre a relevância e a conexão entre desenvolvimento sustentável e economia da seguinte maneira:

A noção de desenvolvimento sustentável, de tanta importância nos últimos anos, procura vincular estreitamente a temática do crescimento econômico com a do meio ambiente. Para compreender tal vinculação, são necessários alguns conhecimentos fundamentais que permitem relacionar pelo menos três âmbitos: a) o dos comportamentos humanos, econômicos e sociais, que são objeto

da teoria econômica e das demais ciências sociais; b) o da evolução da natureza, que é objeto das ciências biológicas, físicas e químicas; c) o da configuração social do território, que é objeto da geografia humana, das ciências regionais e da organização do espaço. É evidente que esses três âmbitos interagem, e sobrepõem-se, afetando-se e condicionando-se mutuamente. A evolução e transformação da sociedade e da economia no processo de desenvolvimento alteraram de várias maneiras o mundo natural.(Veiga ,2016,p30)

Segundo Leff (2001) quando o professor aborda a Educação Ambiental desde a Educação Infantil, ocorre uma redução na indiferença em relação à proteção do Meio Ambiente. Isso acontece porque a novidade instiga nas crianças a preocupação com a maneira como o meio em que vivem estará disponível para elas no futuro.

É importante notar que o papel de conscientizar e educar os alunos não é responsabilidade exclusiva da escola; as famílias e a comunidade também devem fornecer exemplos práticos para garantir uma formação integral do estudante. Para essa mudança acontecer, é preciso desafiar os paradigmas que estão profundamente enraizados em diversas sociedades.

Assim, as pessoas devem perceber que, ao adotarem comportamentos positivos em relação à natureza, poderão desfrutar de um ambiente mais propício à sua sobrevivência. Ao mencionar a importância da família e da comunidade para um desenvolvimento mais eficaz da Educação Ambiental, estamos nos referindo a ações que transcendem o espaço escolar.

Conforme aborda Leff (2001):

As estratégias acadêmicas, as políticas educativas, os métodos pedagógicos, a produção de conhecimentos científico-tecnológicos e a formação de capacidades se entrelaçam com as condições políticas, econômicas e culturais de cada região e de cada nação para a construção de um saber e de uma racionalidade ambientais que orientam os processos de re-apropriação da natureza e as práticas do desenvolvimento sustentável. (Leff, 2001, p.154)

Leff(2001)afirma que a Educação Ambiental, visa, primeiramente ao empoderamento do indivíduo e, conseqüentemente, da comunidade, pois aborda questões que promovem uma nova compreensão da importância tanto individual quanto coletiva. Essa abordagem inclui o entendimento dos deveres e direitos relacionados à preservação da natureza. A implementação de programas educacionais que, por meio de abordagens legais, promovam a proteção e a defesa do meio ambiente tem o objetivo de transformar as crianças de hoje em adultos conscientes e ativos, capazes de aplicar seus conhecimentos para a criação e/ou manutenção de um ambiente natural que atenda às suas necessidades de forma equilibrada.

A Educação Ambiental deve ser vista como uma ferramenta essencial que contribui, por

meio de ensinamentos práticos e teóricos, para uma melhoria na qualidade de vida de todos.

De maneira geral, ao incluir a Educação Ambiental desde a educação infantil, promovem-se cidadãos mais conscientes e alinhados com práticas que beneficiam tanto a si mesmos quanto a coletividade, em relação ao meio ambiente. É na infância que se adquirem os conhecimentos sobre a importância de cuidar e proteger a natureza, facilitando assim a interação entre o ser humano e o meio natural, garantindo que o progresso humano ocorra em harmonia com a preservação ambiental.

2.2 Educação ambiental e sua importância social

O conceito de Aprendizagem Social, segundo Harmonicop Project, (2003). é a capacidade de aprender por meio da observação e imitação de outras pessoas no trabalho, na escola ou na comunidade que vive a desempenhar seu papel como cidadão, cidadão desempenhando um papel central, funcionando como um processo que busca enfrentar os desafios da sustentabilidade e a integração das diversas interfaces da gestão ambiental participativa. Isso implica na contribuição de várias áreas do conhecimento, adotando uma abordagem metodológica que é tanto multirreferencial quanto interdisciplinar, para a compreensão das conexões e do alcance do campo educacional ambiental.

O projeto Harmonicop foi um projeto que visou melhorar a conscientização sobre a gestão participativa de bacias hidrográficas na Europa. O projeto também apoiou a implementação da Diretiva da Água quadro (WFD) sobre esta questão.

A ideia fundamental pode ser resumida na frase "aprender em conjunto para compartilhar" HarmoniCop Project, (2003). Essa colaboração fortalece a reflexão crítica, a participação coletiva e o diálogo entre os diferentes atores envolvidos na gestão participativa.

Conforme salienta Arnstein (2002, p. 23): “Nos ambientes escolares, os princípios da Aprendizagem Social são integrados nas práticas educativas socioambientais colaborativas, que se mostraram essenciais na formação de uma nova cultura de diálogo e participação”. Essa práxis educativa, que é engajada e de cunho político, proporciona um espaço enriquecedor para o desenvolvimento de eixos interdisciplinares, possibilitando a criação de uma nova cultura voltada para uma formação integral, fundamentada em uma perspectiva sistêmica e complexa.

Essa perspectiva, que une as dimensões subjetivas e intersubjetivas, potencializa a formação de identidades coletivas em ambientes de interação e discussão, gerando cenários que desafiam a autonomia individualista. Conforme mencionado por Dallari (2003) em sua análise sobre a participação humana, o ser humano possui uma natureza associativa. Ao citar

Aristóteles, ele enfatiza que o ser humano é um ser social e político; em outras palavras, a humanidade se desenvolve por meio da convivência, uma vez que não apenas coexistimos, mas também temos uma necessidade intrínseca de interação, um aspecto que frequentemente é negligenciado, isso cria oportunidades para fortalecer o potencial de escola, que, mesmo vinculada a instituições, pode se transformar em um local viável para a convivência de uma cultura política abrangente.

Por meio da expansão das áreas de atuação de cidadãos e cidadãs nas práticas sociais, da promoção de diálogos igualitários e da construção de uma aprendizagem voltada para o exercício da democracia participativa, a escola pode atuar como uma mediadora de experiências de diversas pessoas que possuem conhecimentos e habilidades locais, contribuindo para a elaboração de projetos de intervenção colaborativos. (Harmonicop Project, 2003)

De acordo com Giroux (2003), a cultura política está profundamente entrelaçada com dinâmicas de poder e protagonismo. Ele menciona Grossberg, que destaca que o protagonismo refere-se à participação e ao acesso, além de incluir a capacidade de se movimentar em determinados contextos de atividade e poder, permitindo que pertença a esses espaços e a ativação das próprias habilidades.

Assim, Giroux (2003) propõe uma nova visão crítica acerca da educação ambiental, sugerindo a criação de um projeto pedagógico que aprofunde valores essenciais para experiências de diálogo e aprendizado em processos democráticos participativos dentro da escola, fortemente ligado aos movimentos sociais. Isso pode ser alcançado por meio de estratégias metodológicas colaborativas e participativas, promovendo a vivência e a experimentação nos âmbitos territorial, ambiental, social, político e cultural. Essa abordagem também oferece aos educadores a oportunidade de se integrar em iniciativas que tornem seu trabalho transformador, redefinindo conhecimento e vida, além de fomentar ação mobilizadora e co-responsabilidades.

O aprendizado social com foco ambiental envolve reconhecer e esclarecer os conflitos que surgem a partir das questões ambientais, além de perceber o meio ambiente como um patrimônio coletivo e o direito a um ambiente saudável como parte dos direitos de cidadania. (Harmonicop Project, 2003)

Nesse contexto, conforme sugerido por Bauman (2001), “seria necessário revitalizar e ocupar novamente a quase deserta ágora — o espaço de encontro, discussão e negociação entre o indivíduo e o bem coletivo, bem como entre o público e o privado” (Bauman, 2001.p.58). Assim, quanto mais abrangente for o campo da política, mais extenso será o alcance do poder e, por conseguinte, a participação Tristão (2005).

Assim, o pensamento e a habilidade de refletir, conhecer o entorno, tomar decisões, realizar escolhas e transformar a realidade são ampliados pela intencionalidade dos processos educativos. Esses processos promovem práticas que integram ações e relações sociais colaborativas em contextos significativos, conectando conhecimentos e práticas sociais cotidianas que atuam na realidade local.

Dessa forma se relacionam as ideias de comunidade, espaço público, sujeito e aprendizagem social, estimulando ações coletivas que ajudam a formar protagonistas capazes de diálogo, reflexão e ação. Reconhece-se que a aprendizagem é, por natureza, uma relação sociocultural e histórica; por isso, é essencial considerar todos os contextos nos quais esses fenômenos se manifestam. (Harmonicop Project, 2003).

Com base nessa perspectiva, Gadotti (1996) afirma que a educação ambiental rompe as barreiras entre a escola e a comunidade, centrando suas atividades pedagógicas na questão socioambiental. Reconhece como espaços e momentos de aprendizado tudo que ocorre tanto dentro quanto fora da escola, considerando-os locais interligados e cruciais para o desenvolvimento de processos colaborativos que visam a resolução de problemas locais.

Esse movimento é vital, alinhando-se com temas contemporâneos relacionados à crise ambiental global. A escolha de temas ambientais e as identidades dos indivíduos locais envolvidos são elementos pedagógicos essenciais e aspectos significativos na elaboração de práticas educativas e na criação de experiências de aprendizagem fundamentadas na vivência e na prática.

3 ORIENTAÇÕES DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

No Brasil, um dos aspectos favoráveis ao avanço da Educação Ambiental nas salas de aula é a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, junto com seu regulamento, o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA).

O projeto de lei determina que as escolas brasileiras devem a partir de 2025, trabalhar em sala de aula os temas mudanças climáticas e proteção da biodiversidade. Estimular os estudantes a participar de ações ligadas a esses assuntos. Incluir atividades relacionadas aos riscos e emergências socioambientais nos projetos pedagógicos.

O projeto reforça a obrigatoriedade da inclusão, de forma transversal, da educação ambiental integrada nos currículos da educação básica de escolas das redes públicas e privada de ensino. A educação ambiental deve ser uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal. Deve promover a participação individual e coletiva na preservação do meio ambiente e criar valores sociais, conhecimentos e habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

O deputado Max Lemos(PDT-RJ) autor da proposta, afirma que

(...) a educação ambiental é uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos mais conscientes, capazes de compreender a importância da preservação ambiental e de adotar práticas sustentáveis no dia a dia. Além disso, a inserção de temas como reciclagem, sustentabilidade e proteção de recursos naturais reforça o compromisso do Brasil com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável(ODS) da Organização das Nações Unidas(ONU) e com a transição para uma sociedade mais equilibrada e resiliente.(2025,s/p)

Essa legislação trouxe um novo estímulo para professores e alunos, e, como se trata de uma norma legal, é essencial que haja fiscalização para garantir sua efetividade. A Educação Ambiental, promovida pelo MEC, visa abranger todos os níveis de educação formal, conforme estipulado pela legislação, mantendo programas de formação continuada, como “Vamos cuidar do Brasil”, que se integra a todos currículos.

A origem e a evolução da Educação Ambiental como abordagem pedagógica estão diretamente ligadas ao movimento ambientalista, que resultou da conscientização sobre questões ambientais. A ecologia, enquanto ciência global, despertou a preocupação com várias problemáticas ambientais, evidenciando a necessidade de educar para a preservação do meio ambiente. O meio ambiente é o contexto onde as atividades humanas ocorrem, além de ser o habitat de seres vivos. Trata-se de um sistema formado por elementos que se interagem, adaptam, transformam e utilizam para atender às suas necessidades segundo Leff, (2001).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1992, que abordam Meio Ambiente e Saúde, afirmam que “o educador deve, preferencialmente, orientar os alunos para as várias soluções práticas, simples e criativas que os seres vivos encontram para garantir sua sobrevivência, incluindo suas características estéticas. Dessa forma, poderá reconhecer e valorizar as ações dos alunos que mostram a habilidade de se relacionar de maneira inovadora e construir utilizando os elementos do ambiente” (Brasil, 1997, p.52).

Nesse contexto, cabe aos educadores promover e guiar os estudantes em direção a essa percepção do mundo, onde preservar o meio ambiente é uma responsabilidade nossa, especialmente considerando que o Brasil possui uma riqueza natural imensa. É fundamental entender que a natureza é simultaneamente poderosa e vulnerável, sempre levando em conta a realidade infantil nos aspectos econômico, social, cultural e ambiental. (LEFF, 2001).

É necessário incentivar toda a comunidade escolar, alunos, professores, pais a refletir sobre o que podemos realizar em nossa comunidade para favorecer o meio ambiente. Além disso, é importante considerar que as escolas podem estar situadas tanto em áreas urbanas quanto rurais, cada uma com suas particularidades que influenciam os objetivos, conteúdos, tradições e elementos históricos e culturais a serem abordados em relação ao meio ambiente.

Nesse contexto, é fundamental que os professores incentivem e facilitem essa perspectiva nos alunos, ressaltando a importância da preservação ambiental, especialmente no Brasil, um país tão abençoado com recursos naturais. É essencial que eles compreendam que a natureza possui tanto uma força imensa quanto uma fragilidade significativa, levando em consideração a realidade vivida pelas crianças no que diz respeito ao seu contexto econômico, social, cultural e ambiental como afirma Leff (2001).

É importante estimular a reflexão sobre o que pode ser realizado em sua comunidade para favorecer o meio ambiente. Além disso, não se pode desconsiderar o fato de que as escolas podem estar situadas tanto em áreas urbanas quanto rurais, o que implica realidades de vida distintas, cada uma requerendo abordagens e conteúdos diferentes, bem como a consideração de práticas, elementos históricos e culturais que influenciam a maneira de trabalhar questões ambientais, Leff (2001).

Há registros que evidenciam os benefícios que são oferecidos ao estudante por meio do desenvolvimento do seu entendimento em Educação Ambiental. O documento intitulado Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental é essencial ao abordar a transformação nas esferas social e ambiental, resultante das atividades realizadas com base no aprendizado da Educação Ambiental nas escolas.

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade

humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental (Brasil, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Art. 2º).

Os documentos oficiais desempenham um papel fundamental na promoção da Educação Ambiental de maneira consciente, evidenciando a importância de sua incorporação na rotina escolar, de maneira integrada em todas as etapas do ensino. Embora não seja uma exigência legal, sua inclusão no currículo oferece valores e enriquece o conhecimento dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades críticas, sociais e ambientais.

4 UM PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA BOAVENTURA PEREIRA LEITE

4.1 Dados oficiais da escola

Nome: Escola Municipal Boaventura Pereira Leite

Endereço: Rua Dirceu Alemão, número 80, Bom Jesus Curvelo/MG ,CEP: 35.790-000.

Telefone: 0xx 38 3722 2413

Entidade mantenedora: Prefeitura Municipal de Curvelo.

Orgão controlador: Secretaria Municipal de Educação de Curvelo, localizada na Avenida Don Pedro II, nº 651 - Centro Curvelo/MG- SEE/MG

Lei de criação: Lei 405 de 30/11/1960 Prefeitura Municipal de Curvelo

Autorização para funcionamento: Portaria 03/80 de 26/09/1980 Bairro Alto Bom Jesus MG. Portaria nº 871/2006 (Nos termos do artigo 1º da resolução SEE nº170 de 29.01.02 fica autorizada a mudança de endereço da Escola Municipal Boaventura Pereira Leite, de Ensino Fundamental 1ª a 4ª série, da Rua Gutembergue, s/n, Bairro Bom Jesus, em Curvelo para Rua Dirceu Augusto Alemão, 80, Bairro Bom Jesus no mesmo município SER- Curvelo.)

Níveis e modalidades de ensino ministrado: Educação Infantil 1º e 2º Períodos - Pré-escola Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano, Educação de Jovens e Adultos.

Diretor da Escola: Saulo Leandro Franco - Curvelo/MG

4.2 Descrição da infraestrutura da escola

A Escola Municipal Boaventura Pereira Leite hoje conta com um prédio em situação privilegiada, com espaços adequados ao atendimento da clientela. Possuímos: secretaria, sala de direção, sala de vice-direção, sala de professores, dois banheiros individuais para professores, uma quadra para atividades esportivas e arquibancada, 40 salas subdivididas em: sala de supervisão, biblioteca, laboratório de informática, ambientes de reforço escolar, salas de aula contando também com: sanitários masculino e feminino, sanitários para funcionários, banheiro para AEE, amplo galpão de merenda, pátios amplos para atividades diversas, cozinha adequada aos padrões e normas vigentes, rampa e escada de acesso ao segundo piso.

Nosso atendimento é diversificado, sendo composto por crianças, adolescentes, jovens e adultos. Todos são procedentes dos 12 bairros atendidos: Alto dos Pinheiros, Alto bom Jesus, Bom Jesus, Bandeirante I, Bandeirante II, Jardim Eldorado, São Geraldo, Santa Cruz, Santa Maria, Serra Verde, Guimarães Rosa e Lúcio Cardoso.

Os alunos são oriundos de famílias de nível sócioeconômico deficitário, o grau de

instrução da maioria dos pais restringe-se ao Ensino Fundamental incompleto, com uma minoria possuindo o ensino médio e um acentuado índice de pais analfabetos.

A renda básica familiar é de um salário mínimo, muitas destas famílias são atendidas por programas sociais do governo federal para famílias de baixa renda. Registra – se também muitos pais desempregados e autônomos que sobrevivem da venda de produtos recicláveis.

A Escola, diante da necessidade de introdução das metodologias ativas visando a informação e a Comunicação, não pode permanecer alheia aos desafios, sendo necessário declarar em suas propostas o desejo e a intenção de preparar o cidadão, tornando-o capaz de posicionar-se quanto a educação ambiental.

Formar cidadãos conscientes exige uma escola dinâmica, permanentemente “ousada” que faça seu bairro sua morada, preparando indivíduos para operarem as mudanças necessárias, sendo capazes de rever e avaliar resultados do seu trabalho.

O grande desafio talvez esteja no fato de que não se trata mais de garantir ao aluno o maior número de informações, mas sim de prepará-los para “aprender a aprender”.

Existe ainda uma tendência a mitificar a reciclagem como algo “distante” e de “pouco valor”, como se a modernização fosse uma simples decorrência da sequência dos dias. A modernização não é algo que se pode comprar pronto, mas sim fruto de processos e, portanto, deve ser construída. Esses processos são intransferíveis, isto é, terá que desenvolver-se dentro de cada contexto e de acordo com sua realidade.

A modernização das ações da escola com vistas à transformação não ocorrerá com a simples aquisição de novos meios e sim com práticas efetivas e coesas entre si, mas é necessário que a comunidade escolar se constitua numa equipe que assuma esse trabalho enquanto grupo.

A mudança de atitude é uma condição necessária, não só para a equipe pedagógica, como também para as equipes técnicas e administrativas, como agentes formadores, incentivadores, e, sobretudo, como mediadores do processo no trabalho escolar.

Portanto, mais que local de simples transmissão, a escola é local privilegiado para a convergência de diferentes saberes, surgimento de ideias e ações.

A reciclagem integrada às práticas de sala de aula funciona como um acréscimo positivo para ambientes de aprendizagem interdisciplinares, cujos elementos fundamentais são os autores e atores desse ambiente: os professores e alunos.

4.2 Projeto *Reciclar o lixo é o bicho*

Configura-se um projeto que pretende proporcionar a vigente equipe uma estrutura fundamentada no pedagógico e lúdico enfatizando a educação ambiental, empreendedora e cooperativa.

Esse projeto é desenvolvido na Escola Municipal Boaventura Pereira Leite, desde fevereiro de 2017, e tem como finalidade conscientizar a população do bairro onde a escola está localizada como os demais bairros de curvelo. O projeto incentiva os alunos a levarem para a escola tanto no período matutino, vespertino e a turma do EJA recicláveis que irão diminuir o impacto que os mesmos teriam se fossem jogados nos lixos sem a sua devida separação.

Os recicláveis que podem ser levados para a escola são papelão, garrafas pets, latas de refrigerante, garrafas de vidro, plástico de modo geral, mas são excluídos desse projeto papel higienico, resto de comida e isopor.

Para incentivar os alunos a levar os recicláveis de 15 em 15 dias faz um sorteio na quadra da escola com brindes doados. Cada aluno ao levar uma sacola contendo recicláveis ganha um cupom onde coloca seu nome e o nome da professora.

De abordagem é transdisciplinar o Projeto “*Reciclar o lixo é o bicho*” que tem por finalidade levar os diversos segmentos da comunidade escolar: equipes pedagógicas, equipe administrativa, pais e alunos e parceiros, a interagirem de forma produtiva e plural.

O objetivo é oferecer além da visão atual do problema com resíduos, alertar a toda comunidade, proporcionando a reflexão que favoreça o desenrolar significativo deste tema, visando uma redução do lixo nos bairros atendidos, referente ao crescente problema causado pela não utilização de recicláveis envolvendo temas como: doenças tropicais ou outras sazonais típicas.

A poluição do meio ambiente é uma preocupação constante da comunidade da Escola Municipal Boaventura Pereira Leite, despertando a atenção na prevenção de possíveis contaminações advindas do descarte inadequado de resíduos. Com muita responsabilidade buscamos enfrentar o acúmulo e destino destes resíduos em casa, nos lotes vagos, nas beiras das estradas, ruas, dentre outros lugares, como obrigação individual e coletiva para a comunidades escolar.

Visionários, nós, educadores buscamos no desenvolver este projeto, para auxiliar a comunidade e juntos encontrarmos possíveis soluções para os resíduos por nós produzidos, aproveitando a fácil reciclagem da garrafa pet, da lata descartável e demais recicláveis.

Toda essa ação tem por objetivo conquistar parceiros, promovendo a compreensão

da destinação destes resíduos. A ASCARE – associação Curvelana de Catadores de Recicláveis hoje tem sua parceria em destaque no recolhimento de nossas doações aos mesmos.

A influência desse projeto atinge à todas as atividades de nossos educandos associando a reciclagem ao meio que vivem e seus benefícios advindos desta interação direta, promovendo movimentos circulares de partilha entre: comércio, indústria, serviços, atividades desenvolvidas nas próprias residências e até mesmo no lazer. A reciclagem tem em sua própria natureza uma complexa ação democrática; que como exemplos em países desenvolvidos e em desenvolvimento, os temas aqui abordados são constantemente debatidos e as alternativas cada vez mais tem ganhado espaço para auxiliar na redução e ou administração de uma destinação ecologicamente correta destes resíduos.

Sem terem informações básicas sobre reciclagem, os cidadãos restringem sua participação social no processo de tomada de decisão, inviabilizando a sua operacionalização de uma efetiva democracia do processo, comprometendo no futuro o que queremos deixar de herança, para as futuras gerações.

O Projeto *Reciclar o lixo é o bicho* tem como objetivo ampliar possibilidades com foco em; (atenção, percepção, ação, reação e memória), propiciando e traçando um caminho que de fato não se restrinja ao simples ato de participar, mas o de decidir juntos o que faremos, tendo como pilares fundamentais a conscientização e o compromisso com a vida e entender que o maior recurso é o olhar, que aproxima a questão tornando-a acessível e viável para participação de todos os envolvidos direta e indiretamente.

As famílias dos alunos são estruturadas muitas vezes na forma de uma nova ordem familiar, em que os demais acabam assumindo posições que não lhes eram peculiares.

Os objetivos do *Projeto Reciclar o Lixo é o Bicho* são promover ações transformadoras conjuntas de forma interdisciplinar valorizando o conhecimento trazido pela equipe, educandos e família, por experiência, socialização, vida e valores, orientando os envolvidos a respeito da reciclagem e seus inúmeros benefícios, permitindo que a interação com a teoria e a prática da reciclagem na escola.

Os objetivos específicos que envolvem esse projeto são o de promover o respeito ao meio ambiente em que viemos com um todo, começando por ampliar a limpeza em nossa cidade para que os cidadãos e cidadãs tenham uma qualidade de vida livre de insetos e roedores causadores de doenças. Também promover a interação dos alunos e toda a comunidade em relação a reciclagem começando por sua casa, bairro e promovendo sua divulgação por toda a comunidade ao qual está inserido.

Promover e disseminar ideias de enfoque ecológico em toda comunidade facilitando o processo de conscientização e comunicação entre os participantes e também desenvolver sub-projetos em parceria com a Polícia Ambiental, Órgãos públicos, Órgãos privados e ASCARE tornando a Escola um espaço de inclusão e socialização. Propiciar cursos, palestras, oficinas e momentos com as famílias para fortalecer o projeto da reciclagem.

Para que nossa instituição desenvolva uma proposta pedagógica e social, é imprescindível que toda a comunidade escolar esteja engajada no projeto da reciclagem como uma proposta de melhorar o meio ambiente ao qual está inserido.

4.3 Relato de experiência

A experiência que irei relatar aconteceu no primeiro semestre de 2025, na Escola Municipal Boaventura Pereira Leite, na cidade de Curvelo/MG, na qual sou professora efetiva.

O acontecimento deu-se no 1º período, da Educação infantil, turma em que estou trabalhando. O desenvolvimento da sequência didática tratou de modo lúdico e interativo da decoração da letra inicial do nome de cada aluno, com o objetivo de conectar os alunos a aprendizagem de forma tranquila e interessante.

Usando a sequência didática de introdução a letra inicial do nome também foi trabalhado o uso de materiais recicláveis para a ornamentação das mesmas, no primeiro dia de planejamento, que foi no dia 31/03/2025 a ideia foi introdução da letra inicial de cada aluno. Nesse momento eles perceberam que além do seu nome existem também objetos, animais, frutas com a mesma letra.

Após a apresentação trabalhamos o contorno da letra no chão com giz e também a caça a letra do seu nome.

Após esse momento fizemos uma roda no chão e os alunos foram colocando e observando se entre os colegas tinha letras iniciais semelhantes a sua.

No segundo dia, 01/04/2025, fui apresentando os materiais recicláveis que elas poderiam decorar a sua letra, tampinhas de garrafa, papel picado, palito de picolé, etc.

Aproveitamos também para falar e ouvir o que eles sabem e entendem por o que é importante reciclar.

No terceiro dia, 02/04/2025, houve a contação de História da palhaça Palhazika e a mosquita Zikaskita, cujo objetivo era trabalhar o Projeto Reciclar o Lixo é o Bicho, da nossa escola enfocando a importância de todos participarem levando os recicláveis para a escola. Também trabalhamos com a questão das doenças causadas pelo lixo, água parada. As palavras

do dia foram Dengue e Reciclar.

No quarto dia 03/04/2025, começamos a aula com as palavras do dia “Natureza, água, poluição”, cujo objetivo era mostrar que a natureza está sofrendo com a poluição que afeta a água e assim é um reservatório para a reprodução do mosquito transmissor da dengue e seus associados.

No quinto dia 04/04/2025, houve a culminância da História da Palhazika e Zikaskita na forma de um pequeno teatro onde o objetivo era reforçar a importância de mantermos nossos quintais limpos, nossa rua limpa, nossa cidade limpa, não deixar água parada e nem acumulada em pneus garrafas, manter as caixas d’água sempre tampadas e também a importância em separar os recicláveis para levar para a nossa escola.

Na sexta-feira, dia 05/04/2025, os alunos representaram a sua maneira o que entenderam sobre o teatro e os recicláveis que levam para a escola, fizeram desenhos.

Nesse caminhar contamos com nossa equipe e todos os envolvidos no processo, estendendo as ações a campos para que também possam favorecer o crescimento do grupo. O educando é levado a constante desafio, incentivando a reprodução de ideias bem empregadas, criação de soluções para problemas vivenciados e replicação de ações positivas. Somos hoje uma escola focada na aquisição, assimilação e compreensão do que se possa entender enquanto conhecimento fomentando a formação constante de agentes transformadores.

A influência desse empreendimento é vasta. Atinge praticamente todas as atividades dos educandos, onde a Reciclagem e Educação Financeira promovem benefícios e maior interação com ações diretamente ligadas ao comércio, indústria, serviços, atividades desenvolvidas nas residências (artesanato, trabalhos autônomos, trabalhos de prestação de serviço). Nesse sentido, é imprescindível que a escola desenvolva nas suas propostas pedagógicas pontos que fundamentem os saberes científicos e os meios de utilização das técnicas, facilitando a compreensão e a incorporação de recursos disponíveis no cotidiano escolar.

Esperamos que a cada dia possamos incorporar ao projeto maior alcance social, abrangência nas ações conjuntas entre todos os envolvidos, ampliando as parcerias que fortaleçam, a aprendizagem e o conhecimento na diversidade de opiniões.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa evidencia que a Educação Ambiental, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, deve ser compreendida como um instrumento fundamental para a construção de uma sociedade mais crítica, consciente e comprometida com a preservação da vida em todas as suas formas. Diante das urgências ambientais que assolam o planeta, torna-se imprescindível pensar a escola como espaço de formação integral do sujeito e como agente ativo na promoção de práticas sustentáveis, capazes de transformar a realidade local e global.

Ao longo do trabalho, foi possível identificar que a Educação Ambiental vai muito além de ensinar sobre reciclagem ou a importância das árvores. Ela está intrinsecamente ligada à formação de valores, à construção de uma cidadania participativa e à ampliação da consciência ecológica e social. A escola, enquanto instituição social, precisa assumir seu papel protagonista nesse processo, articulando ações pedagógicas interdisciplinares, envolvimento comunitário e práticas que unam teoria e experiência concreta.

A experiência relatada na Escola Municipal Boaventura Pereira Leite, por meio do projeto *Reciclar o Lixo é o Bicho*, demonstra que é possível desenvolver ações educativas de impacto, mesmo diante de desafios estruturais e sociais. A proposta pedagógica adotada mostrou que, quando os estudantes, professores, famílias e comunidade escolar atuam em conjunto, cria-se um ambiente propício à aprendizagem significativa e à formação de sujeitos conscientes do seu papel no mundo. A iniciativa também se mostrou relevante por envolver temas como empreendedorismo, cooperativismo e educação financeira, ampliando o escopo da Educação Ambiental e tornando-a mais próxima da realidade dos alunos.

Outro ponto importante discutido no trabalho foi o respaldo legal e institucional que fortalece a presença da Educação Ambiental no currículo escolar. A Lei nº 9.795/1999 e os documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais demonstram que existe um arcabouço normativo que assegura a importância dessa temática. Contudo, a efetivação dessas diretrizes exige o compromisso dos gestores, professores e demais profissionais da educação, bem como o desenvolvimento de políticas públicas que garantam formação continuada e recursos para as escolas.

É preciso destacar que a formação docente é um fator determinante para o sucesso das práticas de Educação Ambiental. O professor é mediador do processo educativo e deve estar preparado para atuar de forma crítica, reflexiva e inovadora. Nesse sentido, a formação inicial e continuada dos profissionais da educação deve incluir conteúdos relacionados à sustentabilidade, à pedagogia crítica e ao engajamento comunitário.

O trabalho também ressaltou a necessidade de que a Educação Ambiental não seja tratada como uma disciplina isolada, mas como um eixo transversal, perpassando todas as áreas do conhecimento e dialogando com os saberes dos alunos e das comunidades em que vivem. A aprendizagem torna-se mais significativa quando parte da realidade concreta dos educandos e os engaja em ações transformadoras que promovem o bem comum.

Diante disso, pode-se afirmar que uma escola sustentável é, antes de tudo, uma escola que educa para a vida. Ela se constrói no cotidiano, por meio de pequenas e grandes ações, e exige o envolvimento de todos. É um espaço de escuta, de partilha e de mobilização social, onde os valores de respeito, solidariedade e responsabilidade ambiental são cultivados desde a infância.

Por fim, conclui-se que a Educação Ambiental, quando vivenciada de forma comprometida e integrada, tem o poder de semear nas crianças a esperança por um mundo mais justo e equilibrado. Ela nos convoca a repensar nossas práticas, rever nossos hábitos e, sobretudo, a atuar coletivamente na construção de um futuro sustentável. A escola, nesse processo, não é apenas o lugar do saber, mas o espaço privilegiado para o florescimento de novas consciências e de uma cultura de cuidado com a vida e com o planeta.

REFERÊNCIAS

- ARNSTEIN, Sherry. Uma escada da participação cidadã. **Revista da Associação Brasileira para o Fortalecimento da Participação Participe**. Porto Alegre/Santa Cruz do Sul, v. 2, n. 2, p. 4-13, 2002.
- BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- BRASIL, Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação; **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental: CNE/CP**, 2012.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. **Diário oficial da União**, Poder executivo, Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm . Acesso em: 07 fev. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Conselho Nacional de Educação de sustentabilidade para a pequena propriedade rural**. Revista de Direitos DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm . Acesso em 17 fev.2025.
- DIAS, A. A. S.; DIAS, M. A. O. O. Educação ambiental: a agricultura como modo de sustentabilidade para a pequena propriedade rural. **Revista de Direitos Difusos**, v. 68, n. 2, 2018. Disponível em: <http://ibap.emnuvens.com.br/rdd/article/view/29> . Acesso em: 13 fev. 2025.
- GIROUX, H. **Atos impuros: a prática política dos estudos culturais**. Porto Alegre: ARTMED, 2003.
- GADOTTI, M (org). **Paulo Freire: uma bibliografia**. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, Unesco.1996
- HARMONICOP Project, 2003. Disponível em : <https://www.redalyc.org/pdf/902/90217091003.pdf>. Acesso em 17 fev. 2025.
- LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2002
- SEGURA, Denise de S. Baena. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 021 e 165p.
- TRISTÃO, M. **Tecendo os fios da educação ambiental: o subjetivo e o coletivo, o pensado e o vivido**. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 251-264, maio/ago. 2005.

VALÉRIO , Adriano. **Geopossível: estratégias educacionais para potencializar o Ensino da educação ambiental** [recurso eletrônico] / [orgs.] Érico Anderson de Oliveira... [et al.] – 1.ed. – Curitiba-PR, Editora Bagai, 2024. 226p.

VEIGA, José. Territórios para um Desenvolvimento Sustentável. Ciênc. Cult. v.58, n.1, São Paulo, Jan/Mar. 2006. Disponível em: Acesso em: 10. fev.2025.

ANEXO A- Plano de Aula

	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	METODOLOGIAS / RECURSOS	AValiação DE AULA
Segunda-feira 31/3/2025	ESPAÇO,TEMPO,QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES. (2 aulas)	EI03ET02 EI03ET03 EI03ET04	Observar e descrever mudanças materiais resultantes de ações sobre ele, em experimento envolvendo fenômenos naturais e artificiais. Identificar e selecionar as fontes de informações para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes	Serão avaliadas a participação e interação durante o processo de ensino aprendizagem.
	EU, O OUTRO E NÓS. (2 aulas)	EI03E002 EI03E003	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades reconhecendo suas conquistas e limitações. Momento do leite – ampliar as relações interpessoais, participação e cooperação. Alimentar-se com autonomia, usar talheres adequadamente.	Serão avaliadas a participação e interação durante o processo de ensino aprendizagem.
	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (2 aulas)	EI03TS02	Expressar-se livremente por meio de desenhos, pinturas, colagem, dobradura e escultura criando produções bidimensionais	Serão avaliadas a participação e interação durante o processo de ensino aprendizagem.
	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (2 aulas)	EI03CG01 EI03CG05	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto nas brincadeiras, dança, teatro, música..	Serão avaliadas a participação e interação durante o processo de ensino aprendizagem.
	EU, O OUTRO E NÓS. 2 aulas.	EI03E001 EI03E002	Demonstrar empatia pelos outros percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações	Serão avaliadas a participação e interação durante o processo de ensino aprendizagem.
Terça-feira- 01/04/2025	ESPAÇOS,TEMPO, QUANTIDADES E TRANSFORMAÇÕES. (2 aulas)	EI03ET01 EI03ET04	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.	Serão avaliadas a participação e interação durante o processo de ensino aprendizagem.
	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS. (2 aulas)	EI03CG01 EI03CG03	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto nas brincadeiras, dança, teatro, música. Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	Serão avaliadas a participação e interação durante o processo de ensino aprendizagem.
	ESCUITA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO. (2 aulas)	EI03EF01	Expressar-se, ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	Serão avaliadas a participação e interação durante o processo de ensino aprendizagem.
	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS. (2 aulas)	EI03CG01	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto nas brincadeiras, dança, teatro, música	Serão avaliadas a participação e interação durante o processo de ensino aprendizagem.
Quarta-feira- 02/04/2025	EU, O OUTRO E NÓS. (2 aulas)	EI03E001	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	Serão avaliadas a participação e interação durante o processo de ensino aprendizagem.

	ESPAÇOS, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES. (2 aulas)	EI03ET01 EI03ET02	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	Serão avaliadas a participação e interação durante o processo de ensino aprendizagem.
	ESCUA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO. (2 aulas)	EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	Serão avaliadas a participação e interação durante o processo de ensino aprendizagem.
Quinta-feira- 03/04/2025	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS. (2 aulas)	EI03TS02	Expressar livremente por meio de desenhos, pinturas, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais	Serão avaliadas a participação e interação durante o processo de ensino aprendizagem.
	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS. (2 aulas)	EIO3CG01	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto nas brincadeiras, dança, teatro, música	Serão avaliadas a participação e interação durante o processo de ensino aprendizagem.
	ESPAÇOS, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES. (2 aulas)	EI03ET02 EI03ET03	Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. Identificar e selecionar fontes de informações para responder à questão sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.	Serão avaliadas a participação e interação durante o processo de ensino aprendizagem.
	ESCUA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO. (2 aulas)	EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	Serão avaliadas a participação e interação durante o processo de ensino aprendizagem.
Sexta-feira- 04/04/2025	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS. (2 aulas)	EI03TS03	Expressar livremente por meio de desenhos, pinturas, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais.	Serão avaliadas a participação e interação durante o processo de ensino aprendizagem.
	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS. (1 aulas)	EIO3CG01 EI03CG03 EIO3CG04	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto nas brincadeiras, dança, teatro, música. Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.	Serão avaliadas a participação e interação durante o processo de ensino aprendizagem.
	ESCUA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO. (2 aulas)	EIO3EF01 EIO3EF03	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	Serão avaliadas a participação e interação durante o processo de ensino aprendizagem.
	EU, O OUTRO E NÓS	EIO3E001 EIO3E002 EIO3E003	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. ampliar as relações interpessoais, participação e cooperação.	Serão avaliadas a participação e interação durante o processo de ensino aprendizagem.

ANEXO B – Registros Fotográficos do *Projeto Reciclar o lixo é o Bicho*













Anexo III *Projeto Reciclar o lixo é o Bicho*

O presente documento configura um projeto que pretende proporcionar a vigente equipe uma estrutura fundamentada no pedagógico, enfatizando a educação ambiental, financeira, empreendedora e cooperativa. Abordamos de forma transdisciplinar que tem por finalidade levar os diversos segmentos da comunidade escolar: equipes pedagógicas, equipe administrativa, pais e alunos e Parceiros, a interagirem de forma produtiva e plural.

O propósito é oferecer, além da visão atual do problema com resíduos, um alerta a toda comunidade, proporcionando a reflexão que favoreça o desenrolar significativo deste tema, visando uma redução do lixo nos bairros atendidos com ponto fomentador, referente ao crescente problema causado pela não utilização de recicláveis envolvendo temas como: doenças tropicais ou outras sazonais típicas.

Justificativa

A poluição do meio ambiente é preocupação da comunidade da Escola Municipal Boaventura Pereira Leite, despertando a atenção na prevenção de possíveis contaminações advindas do descarte inadequado de resíduos. Certos da responsabilidade buscamos enfrentar o acúmulo e destino destes resíduos em casa, nos lotes vagos, nas beiras das estradas, ruas, dentre outros lugares, como obrigação individual e coletiva para a comunidades escolar. Visionários, nós, educadores buscamos no desenvolver este projeto, para auxiliar a comunidade e juntos encontrarmos possíveis soluções para os resíduos por nós produzidos, aproveitando a fácil reciclagem da garrafa pet, da lata descartável e demais recicláveis, iniciamos um trabalho em que a EDUCAÇÃO FINANCEIRA, O EMPREENDEDORISMO e o COOPERTATIVISMO farão parte da proposta não só enquanto instituição, mas também enquanto agente de transformação das comunidades atendidas pela escola. Toda ação tem por objetivo conquistar parceiros, promovendo a compreensão da destinação destes resíduos. A ASCARE – associação Curvelana de Catadores de Recicláveis hoje tem sua parceria em destaque no recolhimento de nossas doações aos mesmos.

A influência desse empreendimento atinge à todas as atividades de nossos educandos associando a reciclagem ao meio que vivem e seus benefícios advindos desta interação direta, promovendo movimentos circulares de partilha entre: comércio, indústria, serviços, atividades desenvolvidas nas próprias residências e até mesmo no lazer. Obviamente, reciclagem tem em

sua própria natureza uma complexa ação democrática; que como exemplos em países desenvolvidos e em desenvolvimento, os temas aqui abordados são constantemente debatidos e as alternativas cada vez mais tem ganhado espaço para auxiliar na redução e ou administração de uma destinação ecologicamente correta destes resíduos. Entender esse processo, traz a necessidade de ampliação do foco conduzindo a educação financeira em dinâmica ampla uma vez que o cooperativismo e o empreendedorismo sejam diretamente trabalhados de forma prioritária na formação da consciência humana sobre ações geradoras de outras ações.

Sem dispor de informações básicas sobre reciclagem, os cidadãos restringem sua participação social no processo de tomada de decisão, fator esse que inviabiliza a operacionalização de uma efetiva democracia do processo, podendo comprometer no futuro o que queremos deixar de herança, para as sucessivas gerações.

É imprescindível que nossa instituição desenvolva em sua proposta pedagógica, social, cooperativa, empreendedora e financeira a utilização de técnicas que facilitem a interação desses saberes, com a incorporação e domínio de recursos disponíveis no cotidiano escolar.

O Projeto “Reciclar o Lixo é o Bicho”, amplia possibilidades com foco em; (atenção, percepção, ação, reação e memória), propiciando um caminho que de fato não se restrinja ao simples ato de participar, mas o de decidir juntos o que faremos, tendo como pilares fundamentais a conscientização e o compromisso com a vida. Entendendo que o maior recurso é o olhar, que aproxima a questão tornando-a acessível e viável para participação de todos os envolvidos direta e indiretamente.

Essa instituição hoje, conta com um prédio em situação privilegiada, com espaços adequados ao atendimento da clientela. Possuímos: Secretaria, sala de direção, sala de vice-direção, sala de professores, dois banheiros individuais para professores, uma quadra para atividades esportivas e arquibancada, 40 salas subdivididas em; sala de supervisão, biblioteca, laboratório de informática, ambientes de reforço escolar, salas de aula contando também com: sanitários masculino e feminino, sanitários para funcionários, banheiro para AEE, amplo galpão de merenda, pátios amplos para atividades diversas, cozinha adequada aos padrões e normas vigentes, rampa e escada de acesso ao segundo piso.

Nosso atendimento é diversificado, sendo composto por crianças, adolescentes, jovens e adultos. Todos são procedentes dos 12 bairros atendidos: Alto dos Pinheiros, Alto bom Jesus, Bom Jesus, Bandeirante I, Bandeirante II, Jardim Eldorado, São Geraldo, Santa Cruz, Santa Maria, Serra Verde, Guimarães Rosa e Lúcio Cardoso. Os alunos são oriundos de famílias de nível sócio – econômico deficitário, o grau de instrução da maioria dos pais restringe-se ao Ensino Fundamental incompleto, com uma minoria possuindo o ensino médio e um acentuado

índice de pais analfabetos.

A renda básica familiar é de um salário mínimo, muitas destas famílias são atendidas por programas sociais do governo federal para famílias de baixa renda. Registra – se também muitos pais desempregados e autônomos que sobrevivem da venda de produtos recicláveis. Nossa proposta é que o dinheiro não seja mais tabu. Falamos sobre reserva de emergência e como transformar sonhos em projetos. As famílias dos alunos são estruturadas muitas vezes na forma de uma nova ordem familiar, em que os demais acabam assumindo posições que não lhes eram peculiares.

Desde o ano de 2007, a escola partilha do processo de inclusão de alunos portadores de necessidades especiais.

Objetivo Geral

Promover ações transformadoras conjuntas de forma interdisciplinar valorizando o conhecimento trazido pela equipe, educandos e família, por experiência, socialização, vida e valores, orientando os envolvidos a respeito da reciclagem e seus inúmeros benefícios, permitindo que a interação com a teoria e a prática da reciclagem na escola, fomenta a ferramenta didática, propiciando ao administrativo e pedagógico e núcleo familiar, opções facilitadoras, motivadoras da aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento educacional. Favorecendo a tríade “ Empreendedorismo, Cooperativismo, Educação Financeira”

Objetivos Específicos

- Promover o respeito ao meio ambiente em que vivemos como um todo;
- Criar a moeda reciclável de troca;
- Ampliar a compreensão de uma manutenção saudável quanto à limpeza da cidade;
- Articular os diversos espaços pedagógicos na escola (sala de vídeo, laboratórios, biblioteca e sala de leitura), para tornar o processo ensino aprendizagem mais significativo e contextualizado;
- Envolver alunos que se destacam nas ações de reciclagem conjuntamente com suas famílias, para organizar atividades de extensão com a comunidade;
- Ampliar a compreensão da educação financeira através do reciclável;
- Desenvolver junto a comunidades momentos de criação, produção e representação dos objetivos não só de cunho recreativo como os artísticos e de utilização prática e socioeconômicas;

- Disseminar ideias de enfoque ecológico em toda comunidade escolar;
- Facilitar o processo de conscientização e comunicação entre os participantes;
- Desenvolver sub-projetos em parceria com a comunidade escolar, Policia Ambiental, Órgãos públicos, Órgãos privados e ASCARE tornando a Escola um espaço de inclusão e socialização;
- Valorizar as parcerias públicas, privadas e outras instituições que prestam serviços comunitários sem fins lucrativos (ONGs, Unidades de saúde, creches, igrejas, conselhos comunitários e outros), para ampliar ainda mais esta rede de socialização;
- Propiciar a ampliação das parcerias com novos cursos, palestras, oficinas, momentos de reflexão para as famílias proporcionando inclusive possibilidades de empreender;
- Incentivar o combate a doenças causadas pelo acúmulo e dispensa de materiais diversos em locais inapropriados.

Fundamentação Teórica

A escola e sua relação com a problematização social

A Escola, diante da necessidade de introdução das metodologias ativas visando a informação e a Comunicação, não pode permanecer alheia aos desafios, sendo necessário declarar em suas propostas o desejo e a intenção de preparar o cidadão, tornando-o capaz de posicionar-se quanto a educação ambiental, fiscal e financeira.

Formar cidadãos conscientes exige mais do que nunca, uma escola dinâmica, permanentemente “ousada” que faça do mundo seu lar, seu bairro sua morada, preparando indivíduos para operarem as mudanças necessárias, diferentes daquelas em que sempre operou, sendo capazes de rever e avaliar resultados do seu trabalho de forma objetiva e imparcial, elencando sempre o conjunto.

O grande desafio talvez esteja no fato de que não se trata mais de garantir ao aluno o maior número de informações, mas sim de prepará-los para “aprender a aprender”. As transformações, entretanto, não devem ocorrer por imposição e sim por força da reflexão consciente de seus membros e de toda a comunidade que compõe a escola, promovendo o envolvimento, concentração de esforços e parcerias.

Existe ainda uma tendência a mitificar a reciclagem como algo “distante” e de “pouco valor”, como se a modernização fosse uma simples decorrência da sequência dos dias. A modernização não é algo que se pode comprar pronto, mas sim fruto de processos e, portanto, deve ser construída. Esses processos são intransferíveis, isto é, terá que desenvolver-se dentro

de cada contexto e de acordo com sua realidade.

Portanto, a modernização das ações da escola com vistas à transformação não ocorrerá com a simples aquisição de novos meios e sim com práticas efetivas e coesas entre si, mas é necessário que a comunidade escolar se constitua numa equipe que assuma esse trabalho enquanto grupo.

A mudança de atitude é uma condição necessária, não só para a equipe pedagógica, como também para as equipes técnicas e administrativas, como agentes formadores, incentivadores, e, sobretudo, como mediadores do processo no trabalho escolar.

Portanto, mais que local de simples transmissão, a escola é local privilegiado para a convergência de diferentes saberes, surgimento de ideias e ações, empreendedoras, ações voltadas a renda das famílias, arte, artesanato, agricultura familiar e inúmeras ações que se não podemos diretamente auxiliar, podemos favorecer os caminhos a estrada descoberta sob novo olhar..

A reciclagem integrada às práticas de sala de aula funciona como um acréscimo positivo para ambientes de aprendizagem interdisciplinares, cujos elementos fundamentais são os autores e atores desse ambiente: os professores e alunos.

Atribuições do Professor Regente em conjunto com a equipe técnica e diretiva:

- Desenvolver ações articuladas com o planejamento das aulas juntamente com os responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem do conhecimento específico, valendo-se dos momentos como se fossem únicos;
- Fomentar nos alunos o conceito e a consciência do acompanhamento da situação atual e o que pode ser feito;
- Motivar sempre; aluno e membros da comunidade escolar para que tenham acesso ao projeto;
- Instituir a prática da Educação Financeira em Sala;
- Zelar pelos espaços educacionais, disponibilizando sempre momentos para o trabalho e efetivação das atividades relacionadas a reciclagem e Educação financeira, cooperativismo;
- Atuar como parceiros junto aos alunos, para desempenho das atividades estabelecidas;
- Observar os cronogramas de acordo com a culminância dos projetos e sub-projetos, atentando para divulgação do trabalho desenvolvido na escola e ou comunidade;
- Participar da elaboração dos encontros promovidos mensalmente com temas que possam enriquecer nossa prática;
- Atuar como orientador das atividades realizadas pelos alunos no contexto dos

trabalhos pedagógicos desenvolvidos com a comunidade, por meio da metodologia de Projetos;

- Elaborar normas e regras para funcionamento e execução satisfatória da ação dos projetos e sub-projetos envolvidos.

Procedimentos Metodológicos

Aqui estão alguns exemplos, pequenas sugestões que devem ser reelaboradas e ou apropriadas a diversas situações, segundo os objetivos pedagógicos das atividades previamente planejadas para a promoção da aprendizagem. Certamente, à medida que o professor for explorando e dominando melhor os recursos disponíveis, ele mesmo fará inferências significativas:

- Sensibilização da comunidade através do Projeto, murais, cartazes, artes, desenhos, quebra-cabeça, jogos, redações e outras atividades;
- Buscar junto às instituições parceria para premiações contemplando com incentivos ações positivas em prol de um bem maior;
- Promoção de concursos na escola, elencando o temas propostos que visam a redução do resíduo na escola, na comunidade e na cidade;
- Combate a doenças causadas pelo destino incorreto do lixo, ou acontecimentos tropicais relacionados a mudanças climáticas;
- Preservação e redução da extração de matéria-prima;
- Valorização da utilização e reutilização do material reciclável no cotidiano;
- Elaboração de relatórios, faixas, poesias, cartazes, desenhos e outros diversos portadores de textos, demonstrando a valorização da preservação e conservação do meio em que vivemos;
- Promover parcerias específicas para ações conjuntas e mais eficazes no trabalho diário, com maior respaldo.

Dos Participantes do Projeto

Poderão constituir-se participante, os alunos envolvidos em nosso projeto sem distinção de níveis, anos e ou séries desde que matriculados nesta instituição, as famílias, os parceiros, comunidade em geral, escolas, entidades convidadas e outros com ideais que correlacionem aos objetivos propostos. Os mesmos terão a oportunidade de participarem de :

- Cursos;
- Capacitações;

- Oficinas de artesanato; Encontros de formação;
- Encontros de instrução;

Estas ações propiciarão ao grupo maior capacitação e poder de empreender junto a nossa proposta.

Recursos Básicos para o Funcionamento do projeto

Materiais:

Os disponíveis na escola, visando sempre maior agregação de valor e reutilização de produtos já existentes como:

- Xérox para panfletagem, produção de tickets de sorteio, impressão de cédulas de troca;
- Distribuição de brindes durante as campanhas;
- Aparelhagem de som disponibilizada pela escola;
- Funcionários efetivos responsáveis pela seleção dos recicláveis;
- Funcionários efetivos

Pessoais:

- Funcionários da Escola Municipal Boaventura Pereira Leite;
- Alunos;
- Comunidade;
- Parceiros;
- Entidades públicas;
- Entidades privadas;
- Órgão e instituições interessadas;

Financeiros:

Favoreceremos ações conjuntas para atender a pequenas necessidades de nossa instituição ou outros projetos maiores estabelecidos pelo grupo que através de uma aprendizagem significativa enriqueçam nosso propósito.

Contamos com parcerias na aquisição de premiações de toda sorte para motivação de campanhas e sorteios. Em diversos momentos nossos alunos são incentivados a competição saudável durante o projeto.

Pensar que também com um retorno monetário a ação pode privilegiar investimentos em

prol dos alunos desta instituição, coordenados dentro de práticas educativas, cooperativas e financeiras, dimensionamos que entender o processo é o início de uma sistemática na formação de futuros autônomos que conseguiram desmistificar a dificuldade em relação a se trabalhar o dinheiro.

Avaliação

Visando a plenitude do processo, a avaliação será constante para que possamos interagir de forma fácil e prática no planejamento. Quando a avaliação torna-se eficaz, inferimos na construção do conhecimento, suas dimensões e extensões. Cientes da necessidade de diversos processos e meios para que o fim seja atingido, entendemos que:

- Avaliando diagnosticamente, discute-se e analisa-se o conhecimento prévio e o alcance à novas perspectivas de aprendizagem como requisitos necessários para debate. Isto posto norteia-se os próximos passos dando sequência ao bom andamento do projeto.
- Avaliando formativamente identifica-se as estratégias e os recursos que serão usados na promoção do retorno que se espera, verificando se a aprendizagem tem encontrado respaldo na clientela envolvida.
- Avaliando somativamente participamos de um processo que contempla também a
 - somatória e a consolidação de conteúdos uma vez que atividades simples e complexas
 - auxiliam a diagnose e o posicionamento de nossos gráficos de desempenho durante o
 - processo de aprendizagem.

Percebemos no decorrer dessa ação avaliativa que não podemos ficar presos a um só tipo de avaliação, é necessário fazê-lo de modo coordenado e sistêmico para que durante o processo sejam desenvolvidos mecanismos facilitadores da aquisição e assimilação dos objetivos propostos.

Há uma intenção clara em nosso projeto que ele seja próximo, que promova a sensação de prazer em decidir coletivamente. Quanto mais “nosso” maior o zelo e participação de todos.

Entendemos que o momento da avaliação é um encontro privilegiado entre prática e teoria. Esse encontro desenhando a relação que deve prioritariamente aproximar professor, aluno e família favorecendo constantemente o desenvolvimento dentro da unidade escolar como também a comunidade envolvida.

Nesse caminhar contamos com nossa equipe e todos os envolvidos no processo, estendendo as ações a campos para que também possam favorecer o crescimento do grupo. O

educando é levado a constante desafio, incentivando a reprodução de ideias bem empregadas, criação de soluções para problemas vivenciados e replicação de ações positivas. Somos hoje uma escola focada na aquisição, assimilação e compreensão do que se possa entender enquanto conhecimento fomentando a formação constante de agentes transformadores.

A influência desse empreendimento é vasta. Atinge praticamente todas as atividades dos educandos, onde a Reciclagem e Educação Financeira promovem benefícios e maior interação com ações diretamente ligadas ao comércio, indústria, serviços, atividades desenvolvidas nas residências (artesanato, trabalhos autônomos, trabalhos de prestação de serviço). Nesse sentido, é imprescindível que a escola desenvolva nas suas propostas pedagógicas pontos que fundamentem os saberes científicos e os meio de utilização das técnicas, facilitando a compreensão e a incorporação de recursos disponíveis no cotidiano escolar.

Esperamos que a cada dia possamos incorporar ao projeto maior alcance social, abrangência nas ações conjuntas entre todos os envolvidos, ampliando as parcerias que fortaleçam:

- A aprendizagem e o conhecimento na diversidade de opiniões;
- O processo de aprendizagem como ponto de conexão das fontes de informação;
- O saber mais questionador;
- As habilidades/competências como conceitos fundamentais;
- A tomada de decisão enquanto processo coletivo;
- O favorecimento da mudança quanto a compreensão da Educação financeira,
- cooperativa e empreendedora.

Assim de fato promoveremos no outro o que esperamos em nós. Uma mudança que altere a ordem e favoreça um futuro próspero e propício às gerações. A ideia é que o crescimento seja diário e fundamente as próximas ações.

Sugestões de atividades no decorrer do projeto

Conteúdos

Quando tratamos de procedimentos e rotas a serem traçadas devemos permear a compreensão de que todo o sistema por si só exige uma complexidade de ações conjuntas que o torna próprio e intrínseco no transcorrer de todo o trabalho.

Os conteúdos abaixo descritos são somente um primeiro passo para que o professor possa nortear e ressignificar sua prática.

No detalhamento que segue encontramos no grupo pontos que deveríamos abordar em primazia durante o processo estabelecendo um roteiro de forma prática e direcionada para quaisquer enfoques que assim a liberdade do trabalho nos trouxer.

Momentos pedagógicos semanais tornam-se partilha e exemplificação de trabalhos, onde cada um expõe a sua prática para o grupo enriquecendo e tornando-os únicos. Essa exposição gera o favorecimento da avaliação compreensão do todo e seu significado amplo, sistêmico e próximo.

Aqui não oferecemos receituário de boas práticas só oportunizamos um marco de largada que esperamos ser incentivo a ampliação da proposta.

MATEMÁTICA

- Educação financeira, cooperativa e empreendedora;
- Conceitos matemáticos básicos (em cima, embaixo, maior, menor, litro, meio litro...);
- Pesos e medidas;
- Cores, utilizando as tampinhas das garrafas;
- Classificação, seriação;
- Contagem progressiva e regressiva;
- Conjunto;
- Maior que e menor que;
- Sistema de Numeração: ordens e classes, números cardinais e ordinais, números pares e ímpares;
- Operações;
- Situações - problemas envolvendo compra e venda, lucro e prejuízo, quantidade, as quatro operações, etc.;
- Sistema monetário;
- Probabilidade e gráficos;
- Porcentagem;

Em matemática o professor poderá utilizar as figuras geométricas para trabalhar conceitos de semelhança e proporcionalidade, representação de diagramas, operações aritméticas, frações e outros conceitos cuja representação, por meio de desenhos elaborados pelos alunos, permite que o professor provoque a reflexão e a interpretação do seu significado;

LÍNGUA PORTUGUESA

- Contar histórias com a mascote do Projeto;
- Sistematizar a alfabetização;
- Vivenciar a junção das letras;
- Empregar as letras dos rótulos já vivenciadas no mundo que o circunda;
- Ler e interpretar os rótulos, pequenas e grandes letras;
- Trabalhar a ordem alfabética;
- Classificar e separar as sílabas;
- Formar frases;
- Diversos gêneros textuais;
- Produzir frases e textos;
- Ler e interpretar diversos portadores de textos sobre o assunto;
- Criar murais criativos com a mascote do projeto e texto descritivos sobre o mesmo;
- Transformar textos literários em jornalísticos ou humorísticos, ou vice – versa;

A reconstrução de histórias da literatura infanto-juvenil, nas quais os alunos se colocam como personagens e desenvolvem em conjunto outras atividades, como encenação teatral, é uma estratégia que facilita a compreensão da literatura e pode desenvolver o prazer pela leitura, associado a prática da ecologia;

- Carta/correspondência: para a conceituação, diferenciação e análise dos diversos tipos de correspondências, pode-se elaborar um projeto de produção de cartas, envolvendo os mais diversos temas e integrando o conteúdo dos textos a ilustrações, cabeçalhos, rodapés etc;
- Produção de jornais: A produção de jornais apresenta inúmeras possibilidades e coloca o aluno em contato com a linguagem informativa, aproximando-o de fatos cotidianos. Veja alguns exemplos: Notícias através dos tempos (comparação histórica) - Pode-se estabelecer uma análise comparativa entre notícias atuais e fatos históricos. Jornal da escola - A produção do jornal escolar objetiva levar informações sobre as atividades desenvolvidas na escola aos seus alunos e à comunidade. Jornal temático - A escola elege um tema a ser trabalhado sob os diversos aspectos abordados pelas disciplinas. A partir da realização deste trabalho, produz-se um jornal que permita ao aluno perceber as várias faces do conhecimento;
- Convites dos eventos da escola: A produção de convites para eventos a serem realizados

na escola envolve o conhecimento sobre a atividade em questão e noções básicas de organização e comunicação na transmissão de informações;

- Cartazes informativos: A produção de cartazes informativos valoriza a comunicação na comunidade escolar – desde a indicação de salas até informações sobre atividades –, despertando o interesse do aluno para participar das atividades do cotidiano;
- Redação, histórias e poemas: É possível elaborar um livro de histórias e/ou de poemas. Essas atividades podem ser feitas individual ou coletivamente, cada uma com sua riqueza para a aprendizagem. A elaboração coletiva possibilita a conexão e a aceitação de idéias entre os alunos, podendo ser realizada entre grupos de uma classe ou entre classes diversas. Ou entre alunos de diferentes escolas que se comunicam a distância e trabalham de forma cooperativa;
- Classificados: Felicitações de formatura, aniversários, casamentos, seção de trocas e vendas, anúncios diversos, chamadas sobre ecologia;
- Concurso de cartas/cartões: O concurso tem por finalidade aliar a criatividade da produção visual à consistência de texto. O ideal é fazer vários tipos de correspondência, valorizando diversas formas de expressão escrita;
- Charge: É um tema editorial apresentado com humor, em forma de desenho.

São, ainda, sugestões de estratégias metodológicas, para professores de sala de aula e professores eventuais que em conjunto façam aulas expositivas trazendo a tona a problematização na construção de texto coletivo, desenho livre, ditado de palavras, pesquisa, aplicação de atividades significativas, releitura de artes, jogos didáticos e música;

CIÊNCIAS DA NATUREZA

- Trabalhar as causas e consequências das doenças estacionais;
- Procurar se informar sobre o processo de higienização das latas de refrigerante e do espaço utilizado por elas, após consumido o líquido;
- Juntos encontrar uma maneira de conservar ou encaminhar o lixo de dentro e de fora da escola;
- Estudar o processo de reciclagem;
- Descobrir pesquisando o conceito de matéria - prima;
- Pesquisar sobre o tempo de decomposição do lixo que é jogado fora todo dia por nós;
- Identificar, listar e procurar as principais formas de prevenção que se deve ter para evitar as doenças transmitidas pelo lixo mal – acondicionado;

HISTÓRIA / GEOGRAFIA

- Montar maquetes;
- Local onde era destinado os resíduos descartáveis e onde o é hoje;
- Aterro sanitário em nossa cidade;
- Desenhar etapas da reciclagem;
- Relacionar a questão do aumento da população urbana com a questão do acúmulo do lixo na cidade e seu destino;
- Debater os problemas criados com os aterros sanitários, a contaminação e a poluição das águas;
- Acompanhar o lixo de nossa escola e de nossa cidade;
- Discutir e verificar sobre os a poluição dos rios causada pelo lixo que neles jogam;
- Discutir o que fazer para melhorar a qualidade de vida;
- A criação coletiva de desenhos ou cenários sobre determinado tema é um trabalho interessante e promove situações de colaboração, troca, respeito ao outro etc. Que devem ser discutidas coletivamente para dar continuidade à atividade de acordo com os objetivos pedagógicos;
- A representação de um espaço por meio da elaboração de uma planta baixa favorece o desenvolvimento da orientação espacial, propicia a visualização, interpretação e análise da forma como as relações são percebidas. Esses espaços podem ser locais significativos na vida dos alunos, tais como a escola, a residência, um local visitado anteriormente e que está sendo objeto de estudos (museu, parque, marco representativo de certo acontecimento histórico...);
- A elaboração de mapas ou de guias de ruas, bairros, cidades, itinerários de ônibus, caminhos percorridos pelo aluno ao se deslocar para a escola, roteiros de viagens, excursões etc., favorece a compreensão dos espaços, de sinais de trânsito e símbolos gráficos, bem como a análise de importantes fatores que influem na vida de cada comunidade e caracterizam cada local e a preservação dos mesmos;
- A representação da linha do tempo revela a evolução de determinados acontecimentos ou fatos históricos e, principalmente, a própria vida do aluno, como atividade que promove a compreensão histórica e ajuda o aluno a situar-se como sujeito de seu tempo, apropriando de sua importância na preservação e conservação do ambiente;
- Gincanas: Nas diversas disciplinas no que concerne ao plano de desenvolvimento das atividades propostas para cada uma das capacidades a serem desenvolvidas,

relacionadas ao ano em curso dos docentes no âmbito da instituição envolvida.

Pessoas envolvidas no projeto

- Funcionários da Escola Municipal Boaventura Pereira Leite – Trabalhos envolvendo o processo gestor, coordenação didática, e atuação do docente na sequência e desenvolvimento do projeto em sala;
- Docentes envolvidos nos trabalhos didáticos, avaliações sistêmicas, introdução do tema nos conteúdos abordados, trabalhos de campo;
- Alunos de nossa escola – Coleta de resíduos recicláveis, participação nas campanhas de coleta, estudos dirigidos com ampliação e extensão a trabalhos de campo;
- Comunidade, com a arrecadação de materiais recicláveis e acompanhamento do projeto, auxílio nas atividades extra-classe;
- Amigos da escola – Divulgação, palestras e mini encontros com os envolvidos;
- ASCARE- Associação de catadores de recicláveis – Arrecadação semanal dos recicláveis, Apresentações cênicas (teatros de conscientização, palestras);
- ARPA,- Associação de reciclagem e preservação ambiental palestras de conscientização ambiental, promoção de excursão ambiental, auxílio nas premiações, doações de árvores para plantio e mudas frutíferas;
- COPASA- Companhia de Saneamento de Minas Gerais, visita a área de preservação constata - CEAM – Centro de Educação Ambiental de Curvelo, apresentação cênica, distribuição de brindes, material, didático, lúdico e informativo;
- Policia Ambiental (PROGEA Programa de Educação Ambiental), - Trabalhos específicos com incentivo e estímulo a prática da preservação ambiental, trabalhos de campo, plantio de árvores;
- Secretaria Municipal de Saúde, - Palestras sobre doenças sazonais e outras relativas ao descarte inadequado de resíduos diversos;
- Secretaria Municipal de Educação, Apoio na acessibilidade, estruturação didática, alimentação quando atividades extra-classe e transporte ;
- Vigilância Sanitária, Palestras e acompanhamentos em campanhas temporárias, distribuição significativa de material informativo e inspeção constante do ambiente escolar;
- Vallourec Florestal- Ação integrante do Programa de Educação Ambiental, (curso e preparação para inserção da temática ambiental aos conteúdos normalmente ministrados) participantes professores e supervisores da rede municipal de Curvelo;

- Profissionais convidados de áreas afins ao projeto. Palestras e conversas informais sobre temas propostos para enriquecimento do projeto;
 - Engenheiros ambientais da Prefeitura Municipal de Curvelo, Palestra com foco na destinação correta de resíduos e visita monitorada ao Aterro Municipal de Curvelo;
- Salientamos que a parceria é pilar primordial para que os objetivos propostos sejam alcançados nas ações pretendidas por este projeto.

Culminância

O Projeto terá como ápice a campanhas mensais, bimestrais, semestrais ou anuais com brindes que possam reforçar a arrecadação dos materiais recicláveis, momento em que também destacamos a importância e o empenho de todos os envolvidos.